

## MONITORAMENTO DE DOENÇAS EM PLANTAS ORNAMENTAIS DE CITROS

**Jadmilson da Cruz Dias<sup>1</sup>; Almir Santos Rodrigues<sup>2</sup>; Elder Euler Seixas dos Santos<sup>2</sup>; Fernanda Vidigal Duarte Souza<sup>3</sup>; Cristiane de Jesus Barbosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduando do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista FAPESB.

<sup>2</sup> Engenheiros Agrônomos formados pela UFRB.

<sup>3</sup> Pesquisadoras da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical.

A citricultura brasileira esteve sempre voltada para o cultivo de variedades, copas e porta-enxertos, usadas na alimentação. Entretanto, algumas espécies de *Citrus* spp. e gêneros afins também podem ser utilizados como plantas ornamentais, que tem um mercado em franca expansão. A Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical possui um programa de seleção de genótipos do Banco de Germoplasma de Citros para atender a esta demanda. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sanidade de dezesseis destes materiais, através da leitura de sintomas de tristeza severa, descamamento eruptivo (Bahia Bark Scaling, BBS), morte súbita (MSC), declínio, leprose, huanglongbing (HLB), clorose variegada (CVC), cancro cítrico, sorose, exocorte, xiloporose e clorose zonada. Para detectar a presença do CTV foi utilizado o método sorológico de ELISA indireto, com antissoro policlonal específico, diluído em 1:10000 em tampão PBS-Tween 0,05%. O controle negativo foi obtido de cascas de HTR (Híbrido trifoliado) 051 e o positivo de cascas do limoeiro Galego (*C. aurantifolia* Christm. Swing). A presença do CTV foi avaliada pelas leituras de absorbância realizadas na leitora de placas de ELISA, após dez minutos de reação com o tampão substrato. Também foram avaliados a altura e diâmetro do tronco na região do enxerto. Foi possível diagnosticar genótipos com diferentes comportamentos em relação à presença de sintomas e multiplicação de CTV e BBS.

**Palavras chave** – *Fortunella*, *Microcitrus*, *Severinia*.